

## O TRABALHO COM NARRATIVAS: DO TEXTO ESCRITO AO VISUAL

Cristiane Aparecida da Silva Abrantes<sup>1</sup>; Jéssica Rocha Baessa Akamine<sup>2</sup>; Livia Carolina Baenas Barizon<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo (USC)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras – Português da Universidade do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo (USC)

<sup>3</sup> Mestra em Letras no Programa: Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP)

### RESUMO

Tendo em vista o objetivo ao qual nos propusemos, ou seja, elaborar e aplicar atividades diferenciadas que promovam o aprendizado a partir de situações as quais envolvam a leitura e a escrita, iniciamos o segundo semestre de 2017 oferecendo aos alunos uma proposta desafiadora, tendo como elo o enfoque narrativo. A partir da leitura de diversos contos, os quais possuem desde mistérios policiais até a narrativa intrigante de Machado de Assis (*A cartomante*), pudemos enriquecer o repertório da turma e abrir novos caminhos. Sabe-se que os alunos não devem ser meros expectadores, mas sim protagonistas no processo de selecionar/ formular hipóteses e verificá-las, construindo interpretações que alcancem os objetivos propostos pelo professor. Desta forma, estamos dando os primeiros passos para a modificação desta realidade desigual e colaborando para a construção de uma nova realidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Narrativa. Produção.

### INTRODUÇÃO

Desde o início deste projeto, a orientação recebida da nossa coordenadora foi para que implementássemos propostas inovadoras na escola E.E. Dr. Carlos Chagas, as quais despertassem nos alunos o interesse pela leitura e escrita, de forma a tornar o aprendizado mais relevante e instigante, formando alunos participativos e interessados, sempre respeitando e envolvendo os saberes adquiridos anteriormente em sala de aula com a professora titular.

Partindo do pressuposto de que a educação deve ser pensada durante a vida inteira (Bauman, 2015), entendemos que o trabalho desenvolvido na turma do 8º Ano A deveria respeitar os saberes já aprendidos e obedecer a uma ordem cronológica. Para tanto, foram elaboradas sequências didáticas que tiveram como resultados a produção escrita e a confecção de cartazes para exposição no mural da escola. O intuito da exposição dessas produções é abranger a comunidade escolar em sua totalidade, valorizando, assim, o trabalho dos alunos. Além de ser uma das formas de transpor o texto verbal (escrito) para o não-verbal (cartazes confeccionados pelos alunos).

---

Universidade do Sagrado Coração

Rua: Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

[www.usc.br](http://www.usc.br)

É absolutamente real e notável a participação e receptividade da turma em todas as atividades propostas. O envolvimento de cada aluno é o que nos traz um resultado satisfatório: ensino+professor+aluno = aprendizado.

## **OBJETIVOS**

Quando falamos de leitura, o que nos vem à mente geralmente são os livros, porém é possível fragmentar essa ideia e elencar características peculiares de cada gênero textual, levando em consideração que os alunos sabem muito mais do que imaginam.

Ao iniciarmos as leituras das narrativas, a turma já criava expectativas com o desenrolar da história, as quais estavam relacionadas não somente ao conteúdo do texto, mas também à sua estrutura gramatical, visual e seu vocabulário.

A narrativa pode desenvolver no aluno um vasto conhecimento. Ela faz com que o aluno seja capaz de diferenciar os tipos de narrador, perceber se há tempo cronológico ou psicológico, ou até mesmo deduzir qual é a época e o espaço escolhidos pelo autor, supondo qual será a sequência dos fatos, a partir dos indícios deixados pelo autor (expectativa, ponto culminante e desenlace).

A proposta inicial foi trabalhar com a turma, os aspectos verbais e não-verbais e, assim, unir a teoria e a prática com um só objetivo: permitir o aluno ler, ouvir e elaborar, potencializando o pensamento crítico de acordo com suas vivências.

## **METODOLOGIA**

O texto começa a existir no momento em que o leitor interage com ele, a partir deste pressuposto foi possível iniciar a sequência didática planejada.

Os alunos fizeram a leitura de alguns contos, leitura essa compartilhada com o objetivo de envolvê-los, permitindo que eles fizessem inferências e questionamentos, quando necessário.

Após a leitura, os alunos respondiam perguntas de interpretação e socializavam suas respostas, trocando ideias. Enquanto professoras, auxiliávamos os alunos para que os mesmos respondessem com mais clareza, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, todavia sem menosprezar o que eles haviam escrito, valorizando suas produções.

Em um dos contos lidos (A Menina dos Fósforos) foi explorada a temática do trabalho infantil, resultando na confecção de um mural de grande proporção, o qual ficou exposto na entrada da escola, colocando em evidência o empenho dos alunos em prol de uma causa relevante e atual, além de aprimorar a produção escrita a partir de um conteúdo anteriormente estudado (uso do Modo Imperativo).

Como justificativa da produção de um cartaz, é importante ressaltar a importância da transposição do texto verbal para o texto não-verbal, pois há uma fusão das linguagens e a

imagem torna-se atuante no discurso proferido. Com o cartaz é possível despertar a atenção do leitor com êxito e de maneira objetiva.

Ainda levando em consideração a leitura profunda do texto, a construção coletiva de conceitos, a troca de ideias, a produção organizada do cartaz e o conhecimento dos alunos referente ao assunto, foi possível divulgar e provocar reflexões consideráveis, as quais os motivaram a se empenhar ao máximo pelos resultados.

Ao levarmos a narrativa policial para a classe, propusemos aos alunos que escrevessem um novo final, de acordo com o que eles imaginavam que seria um desfecho apropriado, sem desconsiderar o conteúdo do texto. Os alunos nos surpreenderam com o nível de escrita e a desenvoltura demonstrada em seus desfechos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar em um mundo plenamente digital, no qual a tecnologia e seus benefícios “facilitam” a vida, e ao mesmo tempo exercem certa tirania sobre os alunos, é um desafio.

Com essa busca desenfreada pelo agora, esse imediatismo desmedido, pudemos viabilizar para a turma um aprendizado singular, tornando esses momentos agradáveis e produtivos, marcados pela simplicidade e os resultados a longo prazo.

Segundo Bauman (2001, pág. 39) a velocidade não é propícia ao pensamento, pelo menos ao pensamento de longo prazo. O pensamento demanda pausa e descanso, o que toma tempo. A tecnologia da informação, quando não usada conscientemente, destrói certas capacidades psicológicas, como atenção, concentração, consistência e o chamado pensamento linear, que quando você estuda um assunto de forma consistente, o esgota. Há mudanças na psique humana, causando uma situação completamente nova, que põe os educadores numa posição muito difícil, na qual precisam repensar muitas coisas.

Como professores devemos sim, valorizar o moderno, sem deixar de lado a despreensão e a humildade. Devemos cultivar em nossos alunos o que é belo, sempre evidenciando o que eles possuem de bom e ajudando-os a avançar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes pela concessão da bolsa de estudos, à Professora Aline, que sempre nos apoia e orienta durante as aulas, à Professora Lívia Barizon, por acreditar em nosso potencial e à USC pelo apoio, oportunidade e por nos oferecer um ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. ed. Zahar, 2001.

CEREJA, W. et al. **Interpretação de Textos: Construindo Competências e Habilidades em Leituras**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, J. & SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: leitura e redação.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GERALDI, J. W. (Org.); ALMEIDA, M. J. de [et.al.]. **O texto em sala de aula.** 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, I. & ELIAS, V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTELOTTA, M. E. (Org.) [et.al.] **Manual de Linguística.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.